

Ações de Formação c/despacho > Imprimir (id #107857)

Ficha da Ação

Título O papel das Equipas Educativas na articulação curricular baseada no Perfil dos Alunos e nas Aprendizagens Essenciais

Área de Formação B - Prática pedagógica e didática na docência

Modalidade Oficina de Formação

Regime de Frequência Presencial

Duração

Horas presenciais: 15 Horas de trabalho autónomo: 15

Nº de horas acreditadas: 30

Duração

Entre 1 e 1 Nº Anos letivos: 1

Cód. Área Descrição

Cód. Dest. 17 Descrição Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário

DCP Descrição

Nº de formandos por cada realização da ação

Mínimo 5 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 7293840 **Nome** TEODOLINDA ROSA MAGRO DA CRUZ **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-16231/03

Componentes do programa Teórica e prática **Nº de horas** 15

Formadores sem certificado de registo

Estrutura da Ação

Razões justificativas da ação e a sua inserção no plano de atividades da entidade proponente

A implementação da Autonomia e Flexibilidade Curricular de acordo com o previsto pelo Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, estimula a formação de Equipas Educativas docentes, no âmbito dos Conselhos de Turma, como forma de promover o essencial trabalho de articulação curricular baseado em práticas interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares. Mais estipula este articulado legislativo a necessária articulação dos documentos fundamentais do currículo (Aprendizagens Essenciais e Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória) com as práticas de articulação curricular.

No sentido de revisitar os documentos essenciais do currículo e aprofundar práticas de articulação curricular (elegendo como fundamental o trabalho conjunto dos docentes sobre os conceitos fundamentais e operações cognitivas comuns do currículo, bem como a reflexão sobre implementação partilhada de estratégias de trabalho e avaliação) pretende esta oficina de formação aprofundar estas práticas de partilha a desenvolver no interior do Conselho de Turma no decurso do todo o ano letivo.

Objetivos a atingir

1. Listar e apresentar os conceitos fundamentais da planificação anual comum.
2. Listar e apresentar as operações cognitivas a desenvolver na planificação anual comum.
3. Elencar para cada conceito fundamental e operação cognitiva escolhidos os conhecimentos /experiências pré-existentes nos alunos que assegurem a ponte com o nível de aprofundamento do conceito fundamental/ operação cognitiva que se pretende atingir como forma de construção de aprendizagens significativas.
4. Listar os domínios/conteúdos a abordar na planificação anual comum.
5. Definir cada uma das atividades referentes ao aprofundamento do conceito fundamental/ operação cognitiva mostrando expressamente a intenção de treino do conceito/operação.
6. Definir os procedimentos de avaliação escolhidos, relativamente às modalidades da avaliação formativa, sumativa e de mediação/aprofundamento a implementar.
7. Calendarizar a abordagem das diferentes temáticas a desenvolver na planificação anual comum.
8. Meta avaliar procedimentos relativos à planificação, execução e avaliação das atividades anuais comuns realizados.

Conteúdos da ação

1. O Conselho de Turma desenvolvendo práticas de articulação curricular através:

- a) da escolha/ operacionalização dos conceitos fundamentais comuns a inserir na planificação partilhada de turma;
- b) da escolha/ operacionalização das operações cognitivas a privilegiar na planificação partilhada de turma;

- c) da intencional confluência dos documentos essenciais do currículo (Perfil dos Alunos e Aprendizagens Essenciais);
- d) da decisão sobre os processos de trabalho a escolher na planificação comum de turma;
- e) dos modos de proceder à ancoragem de conhecimentos prévios que permitam desenvolver aprendizagens significativas;
- f) da calendarização das atividades a desenvolver de modo partilhado na planificação comum de turma;
- g) dos procedimentos de avaliação formativa, sumativa e de remediação/desenvolvimento a implementar;
- h) dos procedimentos de meta avaliação a elencar relacionados com a planificação, execução e avaliação das atividades comuns realizadas.

Metodologias de realização da ação

Presencial	Trabalho autónomo
<p>A oficina terá a duração de 15 horas presenciais e três etapas fundamentais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma componente presencial conjunta, onde serão explorados os conteúdos teórico-práticos e a orientação para elaboração de um projeto / implementação de metodologias e/ou materiais pedagógicos com recurso a utilização de Rubricas para estimular processos de metacognição relativos às propostas de trabalho a realizar no âmbito da formação, bem como para induzir os formandos ao uso de instrumentos semelhantes na sua ação pedagógica em sala de aula. (12 horas presenciais). - A oficina terminará com a apresentação e discussão, na última sessão presencial conjunta, do relatório crítico do formando sobre o projeto / metodologias / materiais implementados na prática pedagógica. (3 horas presenciais) 	<p>Uma componente de trabalho autónomo dos formandos, individualmente ou em grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implementação de projetos / metodologias / materiais pedagógicos; - Preparação do relatório e materiais para apresentação à turma, na última sessão de onde se destaca: i) a elaboração de planificação conjunta de turma a qual contemple a articulação de todos os conceitos fundamentais e todas as operações cognitivas com todos os documentos essenciais do currículo; ii) a evidênciação de que a aplicação prática das propostas de articulação de conceitos fundamentais e das operações cognitivas são centradas em trabalhos propiciadores de aprofundamento dos mesmos com calendarização adequada, e a iii) apresentação e discussão das propostas de trabalho com base em procedimentos de meta avaliação que avaliem a objetividade e relevância das propostas de trabalho apresentadas no seu contributo para uma clara melhoria na praxis pedagógico-curricular. - Elaboração do relatório crítico: autoavaliação do trabalho realizado e sua importância no desenvolvimento dos alunos e na melhoria das aprendizagens. (15 horas autónomas)

Regime de avaliação dos formandos

Os participantes procedem à apresentação de um relatório crítico sobre o trabalho desenvolvido e sua importância na motivação, na melhoria das aprendizagens e no desenvolvimento global dos alunos.

Avaliação final do formando:

- Ponderações: 25% participação nas sessões e 75% para os trabalhos desenvolvidos e relatório final do formando.

- Para a avaliação final individual de cada professor será usada uma escala quantitativa de 1 a 10 valores: Excelente - de 9 a 10 valores; Muito Bom - de 8 a 8,9 valores; Bom - de 6,5 a 7,9 valores; Regular – de 5 a 6,4 valores; Insuficiente – de 1 a 4,9 valores.

- A classificação final e as horas de formação para a progressão na carreira docente constarão no certificado final a emitir pelo Centro de Formação.

Fundamentação da adequação dos formadores propostos

Bibliografia fundamental

Alves, J.M., Roldão, M.C. (2018). Articulação Curricular. O que é? Como se faz? Dos conceitos às práticas possíveis. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Ausubel, D. et al. (1978). Educational Psychology - a Cognitive View. New York: Holt, Rineahrt and Winston. C.

Cosme, Ariana. (2018). Autonomia e Flexibilidade Curricular. Propostas e Estratégias de Ação. Porto Editora.

Roldão, M.C. (2009). Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Tyrack, D. Tobin, W. (1994). The "grammar" of schooling: why has is been so hard to change? London: SAGE.

Processo

Data de receção 10-09-2019 **Nº processo** 107141 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-105890/19

Data do despacho 01-10-2019 **Nº ofício** 7293 **Data de validade** 01-10-2022

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado